

## A Oração no Islamismo

### Ensino Religioso

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em: 11/07/2008

A oração constitui um pilar do Islã, sendo considerada um dos fundamentos da religião. Todo muçulmano que deixe de observar suas orações sem uma desculpa razoável, comete uma grave ofensa e um grande pecado.

Gamal Fouad El Oumairi A oração constitui um pilar do Islã, sendo considerada um dos fundamentos da religião. Todo muçulmano que deixe de observar suas orações sem uma desculpa razoável, comete uma grave ofensa e um grande pecado. Esta ofensa é tão grande porque não afeta só a Deus, o que já por si só já é suficientemente ruim, senão também a própria natureza do homem. O homem se sente por instinto a adorar os grandes seres e aspirar a metas elevadas. O máximo ser e a meta mais elevada é Deus. A oração islâmica é a melhor maneira de cultivar no homem uma forte personalidade e atualizar suas aspirações pela via de um maduro desenvolvimento. Descuidar da oração é achatar as boas qualidades humanas que encerra a natureza humana e negar de modo injustificável o direito a adorar e amar, o direito a aspirar e a ascender, a distinguir-se na bondade e conseguir nobres objetivos. Semelhante opressão é negativa e constitui uma ofensa muito grande e destrutiva. Aqui radica o significado e a vitalidade da oração na vida do homem. Convém ter sempre presente que Deus não necessita da oração do homem, porque Ele está livre de toda necessidade. Só se interessa por nossa prosperidade e bem-estar em todos os sentidos. Quando reforça a necessidade da oração e nos carregar com alguma obrigação, Ele o faz com ânimo de arregalar-nos; pois todo o bem que fazemos redundará em nosso próprio benefício e todo delito que cometemos vai contra nossa própria alma. O homem segue sendo aqui o centro da gravidade, e seu interesse comum constitui sua principal preocupação. O benefício que pode o homem obter da oração islâmica é incalculável, e a graça da oração excede tudo o que possa ser imaginável. Isto não é só uma teoria ou suposição convencional; é um fato fascinante e uma experiência espiritual. Aqui temos uma explicação da eficácia da oração islâmica: 1) Fortalece a crença na existência e bondade de Deus, transmitindo esta crença aos rincões mais recônditos do coração humano. 2) Ajuda o homem a compreender suas aspirações naturais e instintivas, de grandeza e elevada moralidade, de excelência e desenvolvimento virtuoso. 3) Purifica o coração e alarga a mente, cultiva a consciência e conforta a alma. 4) Estimula os elementos bons e decentes no homem, suprimindo as implicações pecaminosas e indecentes. Analisando a oração islâmica e estudando sua natureza única, observamos que não se trata só de um exercício físico ou de uma declamação vazia da Sagrada Escritura. Constitui uma fórmula sem igual e sem precedentes de meditação intelectual e devoção espiritual, elevação moral e exercício físico combinados. É uma experiência exclusivamente islâmica que cada músculo do corpo se une à alma e à mente para adorar e glorificar a Deus. Resulta difícil para explicar com palavras o pleno significado da oração islâmica, se bem que podemos dizer que: 1) É uma prática de devoção a Deus e a todos os objetivos beneméritos. 2) É uma prática de devolução a Deus e a todos os objetivos beneméritos. 3) É uma vigilante recordação de Deus, assim como uma revelação constante de sua bondade. 4) É uma semente de cultivo espiritual e moral. 5) É uma guia para um estilo mais reto de vida. 6) É uma salvaguarda contra a indecência e o mal, contra os desvios censuráveis e a perdição. 7) É uma expressão de gratidão a Deus e agradecimento até Ele. 8) É uma demonstração de autêntica

igualdade, sólida unidade e irmandade. 9) É um meio de paz e estabilidade interior. 10) É uma fonte abundante de paciência e valor, de esperança e confiança. Esta é a oração islâmica e a forma como ela pode curar o homem. O melhor testemunho desta afirmação radica em experimentar a oração, aproveitar-se de seus gozos espirituais. Só assim saberemos o que realmente significa. Acessado em 11/07/2008 no sítio do Instituto Ciência e Fé. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria.